

FAMÍLIA, ESCOLA E EDUCAÇÃO ESPECIAL: DIÁLOGOS CRÍTICO-INCLUSIVOS SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA NA CONTEMPORANEIDADE

FAMILY, SCHOOL AND SPECIAL EDUCATION: CRITICAL-INCLUSIVE DIALOGUES ABOUT THE EXPERIENCES OF A PUBLIC SCHOOL IN CONTEMPORARY

Marco Antonio Serra Viegas 1

Andressa Silva Pereira 2

Allan Rocha Damasceno 3

Resumo: Este trabalho apresenta nossas reflexões sobre questões referentes à relação entre a escola e a família em intersecção com os desafios aos processos de ensino-aprendizagem vinculados na área de Educação Especial em uma escola da rede municipal de Mesquita/RJ. Os autores substanciam suas análises tendo como aporte teórico o pensamento de Theodor Adorno, filósofo da Escola da Teoria Crítica e de outros teóricos que contribuíram para a reflexão crítica acerca da família e da escola. Os dados da pesquisa foram coletados in loco no mês de agosto/2019 através de questionários semi-estruturados com a participação de quatro indivíduos (pais ou mães) que tem seus filhos/as matriculados na respectiva escola municipal de Mesquita/RJ. O presente estudo analisou as reflexões acerca da família em relação ao papel da escola no desenvolvimento do processo de ensino – aprendizagem para os estudantes público-alvo da Educação Especial, além da parceria estabelecida entre escola e família no presente processo pedagógico. Em nossas considerações finais, é imperioso ampliar os investimentos em educação na estruturação dos espaços escolares e proporcionar cada vez mais a reflexão crítica aos familiares na valorização dos aspectos positivos de colaboração relacionados ao processo educativo dos estudantes* público – alvo da Educação Especial.

Palavras-chave: Família – Escola. Educação Especial. Ensino-Aprendizagem.

Abstract: This paper presents our reflections on issues related to the relationship between school and family in intersection with the challenges to the teaching-learning processes linked in the area of Special Education in a school in the municipal network of Mesquita/RJ. The authors substantiate their analyzes having as theoretical support the thought of Theodor Adorno, a philosopher from the School of Critical Theory and other theorists who contributed to the critical reflection on the family and the school. The survey data were collected in loco in August/2019 through semi-structured questionnaires with the participation of four individuals (fathers or mothers) who have their children enrolled in the respective municipal school in Mesquita/RJ. This study analyzed the reflections about the family in relation to the school's role in the development of the teaching-learning process for students who are the target audience of Special Education, in addition to the partnership established between school and family in this pedagogical process. In our final considerations, it is imperative to expand investments in education in the structuring of school spaces and increasingly provide critical reflection to family members in valuing the positive aspects of collaboration related to the educational process of public students – target of Special Education.

Keywords: Family – School. Special Education. Teaching-Learning.

Mestrando em Educação (PPGEduc/UFRRJ). Pedagogo (FGS). 1
Professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) do Município de Mesquita/RJ.
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6477621670515023>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8046-2808>
E-mail: srmarcoviegas@gmail.com

Mestra em Educação (PPGEduc/UFRRJ) e Pedagoga (UFRRJ). Pro- 2
fessora de Educação Especial do Município de Mesquita/RJ.
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5459973210751253>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4439-4000>
E-mail: andressasp07@hotmail.com

Doutor e Mestre em Educação (UFF). Professor Associado do Ins- 3
tituto de Educação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), vinculado ao Departamento de Educação do Campo, Movimentos Sociais e Diversidade (DECMSD).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0177717397152120>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0577-805X>
E-mail: lepediufrj@hotmail.com

*Considerando a legislação vigente, Resolução nº 4 de Outubro de 2009, é composto por estudantes com: deficiências: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial; alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação; e alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

Introdução

A relação família – escola tem sido amplamente debatida no contexto contemporâneo dando relevância aos contextos dos processos pedagógicos no desenvolvimento humano, sobretudo, na relação de colaboração com a escola. Assim, esta participação diz respeito a ações de co-responsabilidade e interesse dos pais no desenvolvimento do processo de aprendizagem que são construídos na escola e por se acreditar que a participação da família é condição *sine qua non* para alavancar o potencial do estudante no ambiente escolar.

A relação tanto da escola como da família é de responsabilidade pelo sucesso ou fracasso do mesmo. Pois, “não tem sentido a alegação de que, se o aluno não quer aprender, não cabe à escola a responsabilidade por seu fracasso”(PARO, 2007, p. 14). Por isso, é importante a qualidade da relação família – escola, a fim de, integrar e orientar no processo pedagógico da educação do estudante público - alvo da Educação Especial. Essa perspectiva é dada em princípios que pode gerar implicações em parâmetros positivos ou negativos no processo de aprendizagem do estudante. Deste modo, o papel da escola é complementar em relação à família em atividades relacionadas ao ensino – aprendizagem o que, por sua vez, diz respeito ao processo de educação que também é pautado dentro do contexto familiar. E isto diz respeito ao incentivo dos pais para auxiliar na aprendizagem dos filhos (deveres de casa, leitura de livros, jogos pedagógicos que possam estimular o cognitivo, terapias integradas, entre outros), assim como, a participação ativa na escola em reuniões de pais. Quanto a mesma Adorno (1995, p.141-142) enfatiza que:

Evidentemente não é a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir de seu exterior; mas também não é mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas sim a produção de uma consciência verdadeira. Isso seria inclusive da maior importância política; sua ideia, em sendo permitido dizer assim, é uma exigência política. Isso é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado.

Nesse sentido, não cabe somente a escola ser responsável pela educação do estudante, mas aos pais também serem mediadores e protagonistas em assegurar a educação no que diz respeito ao comportamento, disciplina e aprendizagem. A escola não é “receituário” ou “depósito” de estudantes que viabiliza uma educação única. Enquanto houver a relação escola - família em discrepância ou sem resultados, o processo pedagógico dissemina e há um decréscimo em tal relação. Por isso, “é preciso romper com a educação enquanto mera apropriação de instrumental técnico e receituário para a eficiência, insistindo no aprendizado aberto à elaboração da história e ao contato com o outro não – idêntico, o diferenciado” (ADORNO, 1995, p.27).

Com isso, cabe a família da criança/adolescente contribuir para seu bem-estar e desenvolvimento pessoal. Faz-se necessário para o bom funcionamento da escola que as famílias integrem as mesmas estratégias de socialização que são atribuídas pelos objetivos da escola, isto é, uma responsabilidade compartilhada. Escola e família têm objetivos distintos, mas funcionam como contextos complementares no desenvolvimento humano na sociedade. Esses dois sistemas têm a interlocução, no qual, “compartilham a tarefa de preparar as crianças e os jovens para a inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade” (Reali & Tancredi, 2005, p.240).

A construção de parceria inicial entre as famílias é função primordial da escola, pois são peças – chave no processo de aprendizagem e nas aproximações das relações estabelecidas entre a educação escolar e a educação familiar com vistas a responsabilização compartilhada. Assim, a educação formal ultrapassa as dimensões dos muros da escola deixando que esta seja também ocorra pela educação familiar cabendo aos pais a responsabilidade de ensinar valores

morais (atitudes e comportamentos) que devem ser preconizados no contexto da sociedade. E a escola na interlocução de ensinar conhecimentos científicos. Nessa perspectiva, Tiba (1996, p. 111) destaca que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que freqüentam.

Deste modo, é perceptível a importância da escola em junção com a família no desenvolvimento do processo pedagógico da criança, compreendendo que uma necessita da outra “e que se uma dessas instituições não cumpre o seu papel, a outra fica sobrecarregada e acaba por dificultar o desenvolvimento da criança.” (ALMEIDA, 2014, p.21).

A responsabilidade dos pais para com seus filhos é de direcionar a educação para que a mesma ocorra de maneira consolidada na sociedade e na inserção escolar. Pois, “o aprendizado das crianças começa muito antes de elas freqüentarem a escola.” (VIGOTSKY, 2007, p.94).

A escola torna-se uma das intermediárias no aspecto da instrução educacional dos estudantes público – alvo da Educação Especial e a família o alicerce, cuja base consolida no incentivo educacional do aprendizado no âmbito escolar. Portanto, a família e a escola se constituem com funções sociais, políticas e educacionais, no qual, ambas fazem um trabalho educacional e com o mesmo nível de importância. A escola e a família são núcleos para o desenvolvimento do estudante público alvo da Educação Especial tanto no incentivo quanto ao bloqueio dos aspectos no processo de ensino – aprendizagem, no físico, no cognitivo, emocional e social.

É com esta apropriação da construção do conhecimento que o presente trabalho traz como reflexão os relatos dos pais de uma escola de Educação Especial da rede municipal de Mesquita/RJ trazendo perspectivas de trabalho/parceria no âmbito dos processos pedagógicos e da relação estabelecida no espaço escolar.

Objetivo Geral

Este trabalho tem como objetivo central analisar o processo dialógico acerca da família na escola com base nas concepções e ações dos processos pedagógicos dos estudantes públicos- alvo da Educação Especial, matriculados na rede municipal de ensino da prefeitura Mesquita/RJ, no processo de participação e envolvimento escolar dos respectivos estudantes, sinalizando aspectos e favorecendo tal compreensão para maiores avanços de envolvimento da família no espaço escolar.

Metodologia

A abordagem teórico- metodológica adotada para este trabalho foi de análise crítico – reflexiva com base na perspectiva da teoria crítica da sociedade considerando o próprio objeto de pesquisa como campo de construção do conhecimento. Para tanto, subsidiaremos as análises com base no pensamento de Adorno como também de outros estudiosos que irão balizar esse estudo. Desta forma, a abordagem teórica – metodológico presente neste trabalho é a crítico – dialética que utilizará o seguinte instrumento e procedimento de coleta de dados: questionários semi – estruturados, no qual, participaram quatro sujeitos (em sua totalidade composta por mães) que subsidiaram o campo de análise para tal reflexão sobre a relação escola – família na contemporaneidade.

O presente trabalho é um ato social de construção do conhecimento, no qual, o objeto – práxis se mediatiza na possibilidade de um aprofundamento que irá unir a prática/ação e a teoria/reflexão com vistas para a produção do conhecimento que se perfaz no âmbito da educação na contemporaneidade. Deste modo, é “partindo da teoria para entender a práxis, retornando à primeira para construir conhecimento [...] uma vez que Práxis e Conhecimento são indissociáveis” (DAMASCENO, 2010, p.127).

Nesse sentido, é uma constituição sobre os estados subjetivos, em que, o ser humano

em sua totalidade consiste em explicar e compreender os fenômenos existentes na acepção da realidade social. Sobre esse aspecto, Adorno (1995a, p. 204-205) esclarece que:

Dever-se-ia formar uma consciência de teoria e práxis que não separasse ambas de modo que a teoria fosse impotente e a práxis arbitrária, nem destruísse a teoria mediante o primado da razão prática, próprio dos primeiros tempos da burguesia e proclamado por Kant e Fichte. Pensar é um agir, teoria é uma forma de práxis; somente a ideologia da pureza do pensamento mistifica este ponto. O pensar tem um duplo caráter: é imanentemente determinado, estringente e obrigatório em si mesmo. Mas, ao mesmo tempo, é um modo de comportamento irrecusavelmente real em meio à realidade. Na medida em que o sujeito, a substância pensante dos filósofos, é objeto, na medida em que incide no objeto, nessa medida, ele é, de antemão, também prático.

Deste modo, essas duas interfaces (explicação e compreensão) dependem uma da outra. Pois, qualquer estudo e objeto de investigação têm natureza prática, empírica e técnica, usando uma abordagem teórico-metodológica na compreensão do objeto que está sendo estudado e no avanço do conhecimento científico que se produz na sociedade. Pois, “não existe prática sem teoria; como também não existe teoria sem prática. Porque o importante é que a reflexão seja um instrumento dinamizador entre prática e teoria” (FREIRE, 1996, p.39).

Nesse princípio, a importância do envolvimento dos protagonistas locais – escola e família – torna-se a chave principal no desdobramento, a fim de, permitir a compreensão da relação pedagógica e dialógica (teoria e práxis) dentro do espaço escolar e os desafios impostos diante das especificidades encontradas na relação escola – família.

Resultados e Discussões

Considerando o objetivo do presente trabalho, passamos a destacar as análises dos dados obtidos através dos questionários semi-estruturados que foi realizado no mês de agosto/2019, nos debruçando sobre as experiências narradas por quatro familiares (compostas em sua maioria por mães), que serão identificadas na pesquisa como P1, P2 e P3 e P4. Deste modo, as narrativas destes familiares foram transcritas e analisadas considerando suas experiências de participação na escola de seus filhos/as - estudantes público-alvo da educação especial - na referida Rede Municipal de Ensino de Mesquita/RJ. Nesse sentido, estabelecemos nossas análises, considerando nossos objetivos de caracterização da relação escola – família cotejada ao trabalho pedagógico e educacional de estudantes com deficiências na contemporaneidade. Assim, apresentamos os resultados do estudo, após as análises dos dados.

Nessa perspectiva, perguntamos no questionário como os familiares “**veem o desenvolvimento do seu filho/a na escola municipal de Educação Especial**”, ao qual, frequentam. Os seguintes relatos foram:

“Muito bom. Ele gosta de estar no ambiente escolar e vem melhorando gradativamente sua participação” (Mãe, P1).

“O desenvolvimento do ‘Carlos’ é visível, principalmente com relação a socialização” (Mãe, P2).

“Tadeu vem melhorando muito e tendo um retorno bom” (Mãe, P3).

“Bem. Pois eu falo sempre que não fiz faculdade pra ter filho

especial. Mas, se você faz faculdade para cuidar de especial é porque você tem amor” (Mãe, P4).

A mãe P1 e a mãe P3 destacam que o desenvolvimento está sendo muito bom e que está melhorando gradativamente. Já a mãe P2 destaca para o contexto da socialização, ao qual, está sendo importante para seu filho com relação a socialização. Com relação a mãe P4, ela relata um outro aspecto com relação aos profissionais da Educação Especial que atuam nas escolas no que tange ao cuidado e amor. Percebe-se claramente que características como socialização e melhoras em aspectos gradativos são pautados no desenvolvimento no processo da educação dos estudantes com deficiências. Todavia, quando a mãe P4 relata sobre o termo cuidar e amor, é necessário pontuar que os profissionais que atuam na Educação Especial, sobretudo, professores atuantes em ¹AEE (Atendimento Educacional Especializado) ou classes especiais não tem o objetivo geral de pautar a educação em termos de cuidados para com o estudante público – alvo da Educação Especial. Quanto a isso, Adorno (1995, p.146) destaca que:

[...] a tarefa de intermediar uma consciência da realidade, uma tarefa intimamente vinculada à relação entre teoria e prática, não pode por assim dizer ser tratada em nível universitário, mas precisa ser realizada a partir da primeira educação infantil mediante uma educação permanente durante toda a vida.

O objetivo é caracterizado pelo processo pedagógico de ensino e aprendizagem e não em práticas aprofundadas em cuidados. Assim, “o ambiente escolar exerce um poder de orientação sobre os pais para que estes possam educar melhor os filhos e estes, por sua vez, possam frequentar a escola.” (OLIVEIRA; MARINHO –ARAÚJO, 2010, p. 102). Além disso, é preciso ter o entendimento de que o trabalho pedagógico desenvolvido ou o *lócus* formativo/formações continuadas são processos de trocas de experiências pedagógicas que se perfaz na reflexão das práticas, permitindo a reflexão do outro a partir de si mesmo no sentido de sensibilização. Para Adorno (1992, p.07):

[...] a experiência que o indivíduo tem de si mesmo e do que lhe acontece contribui, mais uma vez, para um conhecimento que simplesmente lhe estava oculto, na altura em que, como categoria dominante, se exibia de um modo positivo e sem fissuras. Frente à unanimidade totalitária, que proclama como fito a eliminação da diferença, é possível que até algo da força social libertadora se tenha concentrado na esfera do individual. Nela se demora a teoria crítica, mas não com má consciência. Tudo isto não deve negar o que de contestável há na tentativa.

É nesse sentido que se estabelece o desenvolvimento da sensibilidade, possibilitando aos familiares pensar criticamente os fundamentos das práticas educacionais na escola, teorizando sobre elas. Segundo Paro (2007, p.68):

A divulgação de valores positivos com relação ao saber e ao estudo junto aos pais, para que estes trabalhem esses valores

1 Segundo o decreto 6571/2008: § 1º Considera-se atendimento educacional especializado o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular.

com seus filhos em casa, depende de uma comunicação muito eficiente entre escola e pais. Parece haver, por um lado, uma incapacidade de compreensão, por parte dos pais, daquilo que é transmitido pela escola; por outro, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação.

Logo, a família é a referência de vida da criança e é responsável pelo *lôcus* afetivo - social e tem uma condição *sine qua non* no desenvolvimento da potencialidade do estudante com deficiência, ao qual, permite em interlocução com a escola favorecer processos pedagógicos efetivos no que concerne a educação global – como um todo – do estudante público – alvo da Educação Especial. Portanto, escola e família precisam considerar as diferentes/metamórficas condições de missão socializadora e educacional, isto é, em processos de parceria cabendo a escola e a família unificadas em ambos os processos. Não cabendo a família responsabilizar ou substituir a educação no âmbito da referência escolar. E nem a escola ser a única responsável pela formação do humano. Há que se ter a compreensão da realidade micro e macro estrutural – social – política (interna e externa) que se encontram no contexto formal e informal da educação.

Indagamos também aos sujeitos participantes **“como se identificam na participação da comunidade escolar/conselho escolar”**. As seguintes respostas foram:

“Procuo participar das reuniões e eventos escolares” (Mãe, P1).

“Sou muito participativa” (Mãe, P2).

“Tô gostando. O conselho está trabalhando mais” (Mãe, P3).

“Não sou de participar, pois trabalho. Mas, estou sempre perguntando o que está acontecendo... Estou sempre na escola” (Mãe, P4).

Nas narrativas em destaque, ambas as respostas foram de participação na respectiva escola. Em contrapartida, é possível analisar que a mãe P4 afirma que não é de participar, pois trabalha. Mas, que sempre está perguntando sobre o que está havendo na escola e afirma que está sempre no espaço. Diante desse exposto, tais mudanças são ocorridas nessas formações familiares no contexto contemporâneo alterando o balanço demográfico na sociedade no que diz respeito a homens e mulheres no mercado de trabalho e na própria adaptação escolar com relação à participação dos familiares na vida escolar do filho. Conforme destaca Nogueira (2006, p. 159) que:

No que tange à família ocidental, característica dos países industrializados, um rápido balanço demográfico de suas principais mutações inclui: a) diminuição do número de casamentos, em benefício de novas formas de conjugalidade (em particular, as uniões livres); b) elevações constantes da idade de casamento (e de procriação); c) diversificação dos arranjos familiares com a difusão de novos tipos de famílias (monoparentais, recompostas, monossexuais); d) limitação da prole, associada à generalização do trabalho feminino, ao avanço das técnicas de contracepção e às mudanças nas mentalidades.

Esses processos de influências ocorrem em muitas instâncias da sociedade e entre membros de uma família. Logo, escola e família são mutuamente compartilhadas como reflexo da sociedade, ao qual, escola – família – sociedade moldam e constroem a personalidade do indivíduo, não cabendo mais somente a escola ser detentora do pleno conhecimento. Deste modo, conforme Almeida preconiza (2014, p.16) que:

A mãe não é mais a única a cuidar do bem estar da criança, e o pai não é mais o único a prover o sustento para o lar, pois a mulher vai para o mercado de trabalho no intuito de ajudar financeiramente a família. Com uma jornada dupla de trabalho, dentro e fora de casa, a estrutura familiar tem de ser repensada para que a criança tenha os cuidados de que necessita, e a mãe consiga realizar todas as suas outras tarefas domésticas.

Tais fatores incidem as mudanças nas formações familiares sujas estruturas se tornam cada vez mais comuns com pouco tempo para dedicação aos filhos. Nesse sentido, a escola também tem de se adaptar a tal contexto permitindo que as famílias consigam participar das atividades/eventos propostos no espaço escolar e na vida escolar do filho. Entretanto, conforme explicita Paro (1999, p.4):

Não se trata, nem dos pais prestarem uma ajuda unilateral à escola, nem de a escola repassar parte do seu trabalho para os pais. O que se pretende é uma extensão da função educativa (mas não doutrinária) da escola para os pais e adultos responsáveis pelos estudantes. É claro que a realização desse trabalho deverá implicar a ida dos pais à escola e seu envolvimento em atividades com as quais ele não esta costumeiramente comprometido.

É importante sinalizar que a extensão educativa se perfaz também com o incentivo da família e da escola mutuamente, não se constituindo em sujeito (família) e escola (objeto da educação em si), pois eles mesmos podem terminar por se dividir mais uma vez em sujeito e objeto (ADORNO, 1995) desconsiderando a educação na família e se constituindo no ambiente escolar ou vice - versa. A compreensão e unicidade dessa relação família – escola é de suma importância para melhorar o desenvolvimento dos estudantes público –alvo da Educação Especial e os indivíduos que protagonizam nesse espaço escolar.

Na seguinte questão, perguntamos aos participantes do estudo **“qual o entendimento que sobre o papel da escola (enquanto equipe de profissionais) e da família no processo do desenvolvimento do estudante enfatizando a relação escola – família”**. As seguintes respostas foram:

“Acreditando no potencial dele assim como eu e procurando estratégias para proporcionar uma aprendizagem efetiva” (Mãe, P1).

“Ajudar no desenvolvimento e na socialização junto com os pais” (Mãe, P2).

“Venho percebendo que a escola junto com sua equipe vem trazendo mais a família para a escola, mostrando o que pode

ser feito tanto em casa como na escola” (Mãe, P3).

“Só tenho que agradecer até agora o amor e paciência que todos têm pelo meu filho” (Mãe, P4).

Nas falas descritas acima, a mãe P1 destacou o incentivo de acreditar na potencialidade do estudante e na escola destacando a busca pelas estratégias tanto da parte dela quanto da escola no processo de ensino – aprendizagem. A mãe P2 destacou também a importância de ajudar no desenvolvimento e na socialização junto com os pais. Além disso, a mãe P3 relatou que a presente escola vem alicerçando um contato maior com os pais demonstrando o que pode ser feito em ambas as partes (família – escola). Porém, a mãe P4 não destacou muito o papel da família e enfatizou a importância e agradecimento pelo amor e paciência que tem pelo filho matriculado na respectiva instituição.

Pelos relatos estabelecidos pelas mães P1, P2 e P3, é notório enfatizar o quão é importante o acompanhamento e continuidade dos processos pedagógicos na família e que não sejam somente enfatizados no ambiente escolar. A escola tem de reforçar o compromisso de envolver os pais de maneira efetiva, a fim de, favorecer a aproximação das famílias no âmbito educacional. Conforme destaca Montadon (2005, p.492):

De modo geral, os trabalhos que enfocam as influências dos pais afirmam que suas condutas afetam a personalidade e outras características dos filhos. Alguns trabalhos, por exemplo, relacionaram os estilos educativos e o desenvolvimento da criança no plano de sua personalidade assim como no de suas relações com os outros.

Quando não há um retorno favorável/incentivo por parte da família causa uma má organização que influencia não só o ensino e a aprendizagem dos filhos com o também influencia em aspectos comportamentais na escola. Por isso, é primordial que os pais possam aprofundar e incentivar o processo educacional e pedagógico no espaço escolar, a fim de que se respeitem as condições físicas, sensoriais e cognitivas dos respectivos filhos, sobretudo, que se criem condições no convívio com a heterogeneidade, não isolando e tornando a escola à parte do contexto da sociedade ou propriamente da família. Pois, “nesta medida e nos termos que procurarmos expor, a educação para a experiência é idêntica à educação para a emancipação” (ADORNO, 1995, p.151).

Em outra questão, analisamos **quais as propostas que os pais têm para a valorização da escola. E por quê?** Os seguintes relatos foram:

“Investimento do poder público em melhorias na estrutura material da escola como climatização das salas de aula e materiais didáticos. Além disso, valorização do magistério através de capacitação e salários satisfatórios” (Mãe, P1).

“Gostaria de um espaço (atividades) para os pais” (Mãe, P2).

“Acho que deveria ter mais apoio para as mães que ficam sentadas na espera pelos filhos. Podemos mudar interagindo mais com essas mães” (Mãe, P3).

“São atividades para aprender tipo oficinas coisas que não sejam só de comer” (Mãe, P4).

Pelos relatos descritos acima, a mãe P1 destaca o investimento em políticas públicas para a educação e valorização do magistério destacando a importância na valorização do espaço escolar. A mãe P2 e mãe P3 relatam um espaço na escola para atividades para os pais em termos de interação e socialização dos mesmos. Já a mãe P4 relata que a escola deveria proporcionar oficinas que não seja só para comer.

De acordo com as respostas, o trabalho pedagógico e educacional necessita de muitas construções e revisões em muitos aspectos correlacionados ao atendimento das famílias estarem mais presentes na escola e do aprendizado dos estudantes público – alvo da Educação Especial. Dessa forma, “é necessário que se volte às contradições sociais e não tentar negar sua existência; para isso deve ser sobretudo uma educação política” (CROCHÍK, 2009, p.23). Seguindo essa premissa, Adorno (1995, p.43-44) enfatiza que:

A ordem econômica e, seguindo seu modelo, em grande parte também a organização econômica, continuam obrigando a maioria das pessoas a depender de situações dadas em relação às quais são impotentes, bem como a se manter numa situação de não emancipação.

E isso revela que o desafio de tais políticas e da importância da educação se torna o elemento primordial para que as construções sejam necessárias na sociedade contemporânea, sobretudo, no maior investimento de políticas públicas que proporcionem condições favoráveis de trabalho no espaço escolar, valorização dos profissionais da educação e no atendimento aos estudantes público – alvo da Educação Especial. Portanto, não adianta ter política se a mesma é negligenciada no papel das esferas que circundam a sociedade e que sinaliza a estreita dicotomia entre a vontade de aplicar a política e o querer no âmbito da sociedade.

Na última questão, analisamos **“se as mães acreditam no potencial do seu filho. E por quê?”**

“Sim. Porque todo ser humano possui neuroplasticidade e capacidade de aprender inatos” (Mãe, P1).

“Sim. Pois, ele me mostra muita capacidade para aprender quando não tem preguiça” (Mãe, P2).

“Sim. Porque trabalhando com terapias e mudança da medicação, com esse conjunto estou vendo mudanças” (Mãe, P3).

“Acredito. Porque foi Deus que me deu ele assim. Então Deus capacita tudo” (Mãe, P4).

De acordo com o exposto acima, as mães P1 e P2 relatam contextos de capacidade de aprendizagem e neuroplasticidade. No caso da neuroplasticidade, que são interações organismo-ambiente experimentadas pelo sujeito, ao qual, estabelecem relações de comportamento e estímulo no indivíduo. Nesse sentido, podemos reforçar a relação de ensino – aprendizagem que são favoráveis ao trabalho pedagógico realizado no espaço escolar em consonância com o incentivo dos pais nesse próprio processo. Além disso, a mãe P3 relata sobre questões que envolvem terapias, medicações no processo de auxiliar no desenvolvimento do filho. É importante destacar que as terapias aliadas ao processo da medicação tornam-se um passo decisivo para proporcionar uma aprendizagem significativa em todos os aspectos do desenvolvimento humano. Conforme destaca Almeida (2014, p.34) que:

[...] quando a criança se sente valorizada pela família ela se sente mais estimulada a aprender e se esforçar para ter um bom resultado no desempenho escolar, pois dessa forma ela estará deixando seus pais felizes. A família e a escola são agentes de socialização, sendo a família a mais importante por ser o primeiro ambiente em que a criança recebe seus primeiros cuidados, ensinamentos e direcionamentos para ingressar em uma vida em sociedade.

Dessa forma, a família é muito importante para que incentive na aprendizagem e também em processos que envolvem terapias e cuidados com a saúde de seus filhos com deficiência. Como também, a escola deve consolidar práticas pedagógicas de maneira dialógica com os pais, a fim de, estabelecer relações e perceber a necessidade cognitiva, física e social no desempenho escolar do estudante público – alvo da Educação Especial.

Também destacamos a fala da mãe P4 que deposita toda relação de aprendizagem na religião, seja formal, empírica ou em um ser maior “Deus” que está na direção da vida deste sujeito, o que promove também estratégias de autoconfiança em lidar com as adversidades e estabelecer comportamentos de aprendizagem positiva. Entretanto, não acredita na potencialidade inata dele aprender –neuroplasticidade - nas relações, trocas com outros sujeitos e na relação professor - aluno enquanto profissional capacitado na sua formação para ensinar ao estudante público-alvo da Educação Especial, direcionando tal perspectiva em um outro ser que não seja o próprio filho ou o profissional da educação que atua na Educação Especial. Quanto a mesma Adorno (1995, p.141-142) expõe que:

Evidentemente não é a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir de seu exterior; mas também não é mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas sim a produção de uma consciência verdadeira.

Faz-se necessário que os pais se esforcem no incentivo de busca por estratégias em interlocução com a escola para o enfrentamento das barreiras atitudinais e, acima de tudo, para a ruptura do pensamento engessado do ser incapacitado. Pois, se não há verdadeiramente o incentivo por parte dos pais, os resultados no desempenho escolar dos estudantes resultarão verdadeiramente naquilo que se é fruto do pensamento, tanto no escolar como no social. Pois, “uma pessoa pode ouvir frases que são em si mesmas verdadeiras, mas só perceberá sua verdade na medida em que está pensando e continua a pensar, ao ouvi-las (ADORNO & HORKHEIMER, 1985, p. 201).

A escola e a família resultam de relações essenciais na compreensão e no estabelecimento do desenvolvimento integral do estudante público – alvo da Educação Especial. São nessas relações que se refletem as respostas e as atitudes significativas para o desenvolvimento na inserção da escolarização formal e informal envolvendo as possibilidades e desafios na sociedade contemporânea. Por conseguinte, os desafios estão postos no sentido de contribuição para os processos de socialização, aprendizagem e desenvolvimento na relação escola – família.

Considerações Finais

A partir dos relatos apresentados neste trabalho, podemos constatar os anseios familiares em se fazerem cada vez mais presentes e envolvidos na relação com a escola. Todavia, compartilharam de suas preocupações e solicitações como atividades de oficinas para seus filhos como também o oferecimento de atividades para os pais. Foi destacado também nos relatos dos pais, um maior investimento para a educação e valorização dos profissionais da educação.

Deste modo, a denúncia e a indignação necessitam ser transformadas em ações efetivas com a ampliação de recursos e investimentos para a educação dos estudantes com deficiências, a fim de que, venha promover condições adequadas a todos que trabalham na escola e melhorar as condições estruturais da escola e de aprendizagem para todos os estudantes público alvo da Educação Especial. Além disso, também analisamos que é necessário despertar a consciência de incentivo dos pais em relação ao aprendizado e socialização dos seus filhos com deficiências no ambiente escolar. Pois, “[...] emancipação significa o mesmo que conscientização, racionalidade” (ADORNO, 1995, p143).

Diante desses aspectos, a relação família – escola necessita ser favorável ao crescimento e desenvolvimento dos estudantes público – alvo da Educação Especial de apoio e colaboração. E para que isso aconteça da forma mais adequada é preciso que a equipe escolar também desenvolva uma boa relação com a família propiciando aberturas significativas no desenvolvimento da aprendizagem do estudante na função de contribuir para uma consciência crítica sobre a leitura do mundo e que se tornem indivíduos plurais e autônomos na sociedade contemporânea. Pois, “a educação tem sentido unicamente como educação dirigida a uma autor-reflexão crítica” (ADORNO, 1995, p. 121).

Referências

ADORNO, Theodor Wiesengrund. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

_____. **Minima moralia**. São Paulo, Ática, 1992.

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência para a obtenção da Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2014.

CROCHÍK, José. Leon. Educação para a resistência contra a barbárie. **Revista Educação**, São Paulo, ano 2, n.10, Pp. 16-25, 2009.

DAMASCENO, Allan. Rocha. **Educação Inclusiva e Organização da Escola: Projeto Pedagógico na Perspectiva da Teoria Crítica**. Tese apresentada ao Programa de Pósgraduação em Educação da FE/UFF, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor em Educação, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 23. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor Wiesengrund. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Tradução de Guido Antonio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar.1985.

MONTANDON, Cléopâtre. As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. **Educação Social**, Campinas, v.26, n.91, maio/ago.2005. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 14 jan. 2020.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e Escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação e Realidade**, p.155-170, jul. 2006. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rer/v31n02/v31n02a10.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de & MARINHO-ARAÚJO Claisy Maria. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27(1), p. 99-108, janeiro/março 2010. Acesso em: 15 fev. 2020.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar e Qualidade do Ensino: o que os Pais ou Respon-**

sáveis têm a ver com isso? Rio de Janeiro, DP & A, 1999.

_____. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais.** 3. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues & TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli (2005). A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva. **Paidéia**, 15 (31), p. 239-247.

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa.** 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido 25 de agosto de 2020.
Aceito em 23 de agosto de 2021.